

ESPAÇO MULTIUSO PARA SEARA/SC ARQUITETURA COMERCIAL ALIADA A CULTURA E LAZER

Lais Scursel¹
Adriana Diniz Baldissera²
Vanessa Guerini Scopel³
Gabriela Fernanda Grisa⁴
Alex Marcos Bedin⁵

RESUMO

Os espaços multiuso auxiliam no conceito de compartilhamento, possibilitando que as pessoas tornem-se mais eficazes economicamente e abertas socialmente; porém na região oeste de Santa Catarina, nem todos os municípios vem acompanhando esses avanços. Diante da problemática apresentada, questiona-se: Como fomentar a economia do município de Seara/SC, e simultaneamente impulsionar a cultura e o lazer? Portanto a resposta para o problema de pesquisa está embasada no objetivo geral que refere-se ao projeto de um Espaço multiuso para a cidade de Seara/SC, de modo a atender as necessidades de seus usuários ao aliar produtividade a aspectos como: conforto, lazer e cultura. O espaço possui como conceito a arquitetura integrada; tendo foco principal na área comercial, mas atendendo também demandas sociais e culturais. Este trabalho é justificável, pelo fato de dispor de um espaço que abrange as carências do município desde a escala urbana até a unidade multiuso. A metodologia utilizada foi baseada no método indutivo, por meio de pesquisa exploratória, através de dados bibliográficos, e a interpretação de dados foi feita de forma qualitativa.

Palavras-chave: Arquitetura comercial. Espaços compartilhados. Cultura. Lazer.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é uma espécie que tem a necessidade de viver em sociedade, porém muitas vezes age por interesses imediatistas que acabam interferindo na sua qualidade de vida, deste modo é necessário pensar na dimensão humana, tendo o homem como ponto principal na construção de um projeto, de modo a ter espaços mais vivos e assim gerar socialização. Outra questão relevante a ser abordada é a necessidade de disponibilizar espaços convidativos, com atividades variadas, que venham a reunir usos e públicos diferenciados, conseguindo abranger

¹ UCEFF faculdades, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo,. E-mail: scursel.lais@gmail.com.

² UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: adrianabaldissera@uceff.edu.br.

³ UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, E-mail: vanessa.scopel@uceff.edu.br.

⁴ UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, E-mail: gabigrisa@uceff.edu.br.

⁵ UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, E-mail: alexbedin@uceff.edu.br.

e suprir as necessidades do maior número de indivíduos possíveis, pois são as pessoas que atraem as pessoas.

Considerando o fato de Seara/SC ser uma cidade de pequeno porte, pode-se julgar que não há necessidade de criar-se um Espaço Multiuso, como foco principal na área comercial, porém muitos desconhecem as dificuldades enfrentadas pelos profissionais liberais e representantes comerciais que se deslocam até a cidade. Diante da problemática apresentada, surge a seguinte questão: **Como fomentar a economia do município de Seara, e simultaneamente impulsionar a cultura e o lazer?**

Apresenta-se como objetivo geral da pesquisa o desenvolvimento do projeto de um Espaço Multiuso na cidade de Seara/SC, com ênfase em ambientes de trabalho compartilhados, espaços de convívio, cultura e lazer. Para tornar possível a elaboração deste projeto, foi necessário compreender os aspectos conceituais do tema e do usuário, entender os aspectos técnicos e normativos, além de conhecer soluções arquitetônicas que pudessem ajudar no desenvolvimento do mesmo.

Outro fator importante referiu-se ao fato de compreender o contexto urbano onde seria inserida essa estrutura para assim poder elaborar uma proposta que contemplasse conceito, partido e todas as partes referentes a um projeto. A realização deste trabalho é justificável, pelo fato de que irá alavancar a economia da cidade, com a criação de um espaço de trabalho diferenciado, que ao mesmo tempo estará suprimindo demandas culturais e sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE COMPARTILHAMENTO

A definição de compartilhamento segundo o dicionário online de português é a ação ou efeito de compartilhar; tomar partido em; fazer parte de algo com alguém; dividir. O ato de compartilhar é uma doação e nos faz estarmos a serviço do próximo e do mundo, pois sempre haverá alguém que irá se beneficiar com o que foi dividido, seja seus dons, experiências, pensamentos, sonhos, fotos, talentos, arte ou conhecimentos.

Sendo uma espécie coletiva, o homem desde os primórdios conviveu em grupo, em sociedade, por isso tem a necessidade natural de compartilhar as coisas, necessidade essa que foi deixada de lado para viver a era do lucro onde cada um pensa apenas em si mesmo, porém

atualmente não há mais espaço para o egoísmo, devemos entender que o lucro, a abundância e a prosperidade são acompanhados de um propósito maior, o bem-estar geral do homem.

2.2 ESPAÇOS URBANOS E DE CONVÍVIO

Segundo Marcellino (2012) nossa sociedade é motivada por interesses imediatistas, que acabam interferindo na qualidade de vida da população; pois a preocupação com os efeitos causados pela urbanização e industrialização das cidades é algo recente e que ainda necessita muita evolução. Dentro desta perspectiva torna-se necessário o conhecimento e participação comunitária para que seja possível a ideia de preservação e revitalização urbana.

Em consonância, Gehl (2015) afirma que um dos tópicos mais importantes do urbanismo é a dimensão humana, a qual vem sendo deixada de lado, fazendo com que o espaço urbano perca seu papel principal que é manter viva a ideia de cidade como ponto de encontro.

“Seja de que espécie for, a diversidade gerada pelas cidades repousa no fato de que nelas muitas pessoas estão bastante próximas e elas manifestam os mais diferentes gostos, habilidades, necessidades, carências e obsessões.” (JACOBS, 2014, p.161).

Deste modo, Gehl (2015) afirma que é de suma importância desenvolver uma política urbana integrada que proporcione uma cidade viva, segura, sustentável e saudável, e ao mesmo tempo venha a suprir as necessidades das pessoas, pois a vida urbana depende das boas oportunidades oferecidas à população. Partindo desta visão Lerner (2015) surge com a ideia de acupuntura urbana e mostra que são as pessoas que atraem as pessoas, reunindo-se onde as coisas acontecem, deste modo criar pontos de encontro dentro da cidade é fundamental para dar vida a mesma.

Quando as pessoas são apresentadas a este conceito de cidade percebe-se uma mudança drástica não somente na vida urbana, mas também em aspectos como o mercado de trabalho e a cultura, pois os cidadãos acabam sendo incentivados a serem mais criativos e participativos, como afirma Reis (2012).

“Parte-se do pressuposto que devem ser criadas condições para que as pessoas pensem, planejem e ajam com imaginação para aproveitar as oportunidades ou resolver problemas urbanos aparentemente intratáveis.” (KAGEYAMA, 2009).

2.2 AMBIENTES CULTURAIS E DE LAZER

Defende-se a ideia de que antigamente nas sociedades tradicionais o lazer e trabalho estavam sempre muito próximos e às vezes até se confundiam, pois as pessoas tinham seu ritmo ditado pela natureza, havendo pausas para descanso e conversas durante o trabalho, tornando perceptível à falta de um espaço de tempo próprio e adequado para usufruir do lazer propriamente dito, espaço esse que surgiu com a era moderna, quando houve a diminuição das horas de trabalho, dando lugar para que as pessoas tivessem horas vagas em seu dia a dia para usufruírem da maneira que lhes convém, como nos mostra Ribeiro (2014).

“Desde então, sempre se têm voltado os homens para o tempo de folga que lhes resta, depois de atendidas as necessidades de sobrevivência e cumpridas às obrigações. Entretanto cada qual o preenche a seu modo, de acordo com um estilo de vida pessoal e segundo os costumes do grupo a que pertence. A própria origem da palavra lazer patenteia esta variedade de opções: vem do latim *licere*, ser permitido, isto é, ser lícito escolher a maneira de aproveitar o tempo disponível”. (MEDEIROS, 1975, p.03).

Porém ainda existem algumas barreiras para o lazer, principalmente pelo fato de que as cidades possuem poucos equipamentos para o atendimento da população, fazendo com que os trabalhadores voltem a gastar seu tempo livre com atividades necessárias ou necessidades fisiológicas, o que por mais aponta Marcellino (2012).

O mesmo autor ainda destaca que vivemos em uma sociedade onde o ócio ou até mesmo as atividades de lazer podem ser consideradas ameaças ao desenvolvimento econômico, porém devemos destacar que os espaços de lazer podem estimular o consumo, então quando criamos um espaço multiuso, além de gerar a integração entre as pessoas estamos também fazendo com quem a cidade e a economia esteja em movimento.

“Democratizar o lazer implica em democratizar o espaço. E se o assunto for colocado em termos de vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano”. (MARCELLINO, 2012. P.27).

Quando se fala em lazer, diretamente também se fala de cultura, pois como nos mostra Melo (2012) é ela que influencia nas escolhas que as pessoas fazem para ocupar o tempo livre, podendo ser vista como os costumes e hábitos que permeiam em nossa sociedade, sendo construídos através de diálogos, trocas e embates.

2.3 AMBIENTES COMERCIAIS

Quando se fala em ambientes comerciais compartilhados a primeira ideia que surge na mente da maioria das pessoas é o conceito de Coworking, conhecido como a nova maneira de trabalhar, a qual faz o uso de um espaço comum onde se reúnem grupos de pessoas que atuam

de forma independente, mas ao mesmo tempo possuem valores e sinergias iguais, passando assim a sensação de pertencimento por parte de cada um a uma comunidade que valoriza a socialização, interação e comunicação, como nos trás o laboratório de trabalho Coworker (2018).

Este conceito começou a ser desenvolvido em 1950 e ficou conhecido por criar estações de trabalho altamente funcionais, com baixo custo e padrões de espaços interativos através do uso de planta livre, divisórias baixas e móveis modulares; possibilitando que qualquer empresa ou empreendedor autônomo, independente de sua modalidade de trabalho utilize o espaço, facilitando assim a comunicação entre as pessoas, como nos afirma Gurgel (2014).

Em consonância Buxton (2017) e Neufert (2013) destacam que este tipo de ambiente deve possuir adaptabilidade de modo a acomodar uma ampla variedade de instalações, bem como os espaços de trabalhos propriamente ditos, mas também espaços secundários e de apoio como: salas de reuniões, copa, sala de cópias, café/bar, espaço de descanso, lazer e socialização, para assim tornar mais fácil à adaptação de empresas e trabalhadores dentro do espaço.

“O coworking é o local onde você pode tomar café expresso, tirar uma soneca improvisada em uma rede, espancar um parceiro em um jogo de pingue-pongue ou mergulhar totalmente no seu próprio mundo de trabalho. Você pode trocar ideias do cérebro de outra pessoa; você pode aprender uma nova habilidade em tecnologia ou encontrar um mentor ou um investidor que acredita na sua ideia. O coworking é a nova maneira de trabalhar, com a liberdade de escolher onde você quer estar, quando quer trabalhar e com quem deseja se cercar”. (PALETHORPE, 2018, COWORKER).

Nesse contexto observa-se que os ambientes comerciais de trabalho devem ser utilitários e sempre dar suporte aos seus ocupantes, de modo a possuir uma função social e simbólica, para assim estabelecer um conceito de escritório eficaz que destaque seus objetivos de forma clara, facilitando a compreensão dos espaços a serem projetados, bem como a construção final do layout, de modo a oferecer uma experiência positiva aos usuários, Meel (2013).

Frente às colocações feitas é possível destacar que os espaços de usos múltiplos no que se refere a ambientes comerciais possuem uma linguagem própria e específica, a qual deve ser construída pensando em abranger as diversas formas de trabalho existentes.

Atualmente as pessoas passam horas em seus ambientes de trabalho, sendo assim é preciso compreender as necessidades existentes em cada tipo de projeto, para potencializar as vantagens que esses ambientes oferecem aos seus usuários e simultaneamente amenizar os pontos negativos existentes, tendo assim propostas funcionais que priorizam o bem-estar de todos, como nos mostra Gurgel (2014).

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado através da utilização do método científico indutivo, que segundo Marconi e Lakatos (2003) *apud* Figueiredo *et al* (2014), é um processo mental, que provém de dados particulares e infere uma verdade geral ou universal, o método indutivo tem como objetivo levar a conclusão, onde o conteúdo é mais amplo do que as diretrizes nas quais se baseia. O nível de pesquisa a ser apresentado é exploratório, onde para Gil (2010) *apud* Figueiredo *et al* (2014), a pesquisa exploratória possui o objetivo de gerar maior familiaridade com o tema, com a função de compreendê-lo melhor.

O delineamento da pesquisa é fundamentado através de dados publicados em livros, revistas, materiais eletrônicos, entre outros meios. Além disso, os estudos de caso também são uma importante ferramenta para analisar e compreender edificações similares ao tema abordado, de modo a acrescentar na elaboração do projeto, seja nas tecnologias aplicadas, ou simplesmente nos materiais utilizados; os mesmos são explanados utilizando a análise de Pause e Clark, que possibilita a aquisição de maior conhecimento referente ao tema estudado.

É necessário ainda compreender o contexto urbano em que o terreno está inserido, para assim desenvolver um projeto que tenha integração com o entorno imediato, deste modo para tornar possível a devida análise foi feito o uso de mapas municipais e levantamentos urbanísticos em busca de dados como: sistema viário, gabarito, uso do solo, densidade, legislação e levantamento topográfico; visando orientar a criação do projeto.

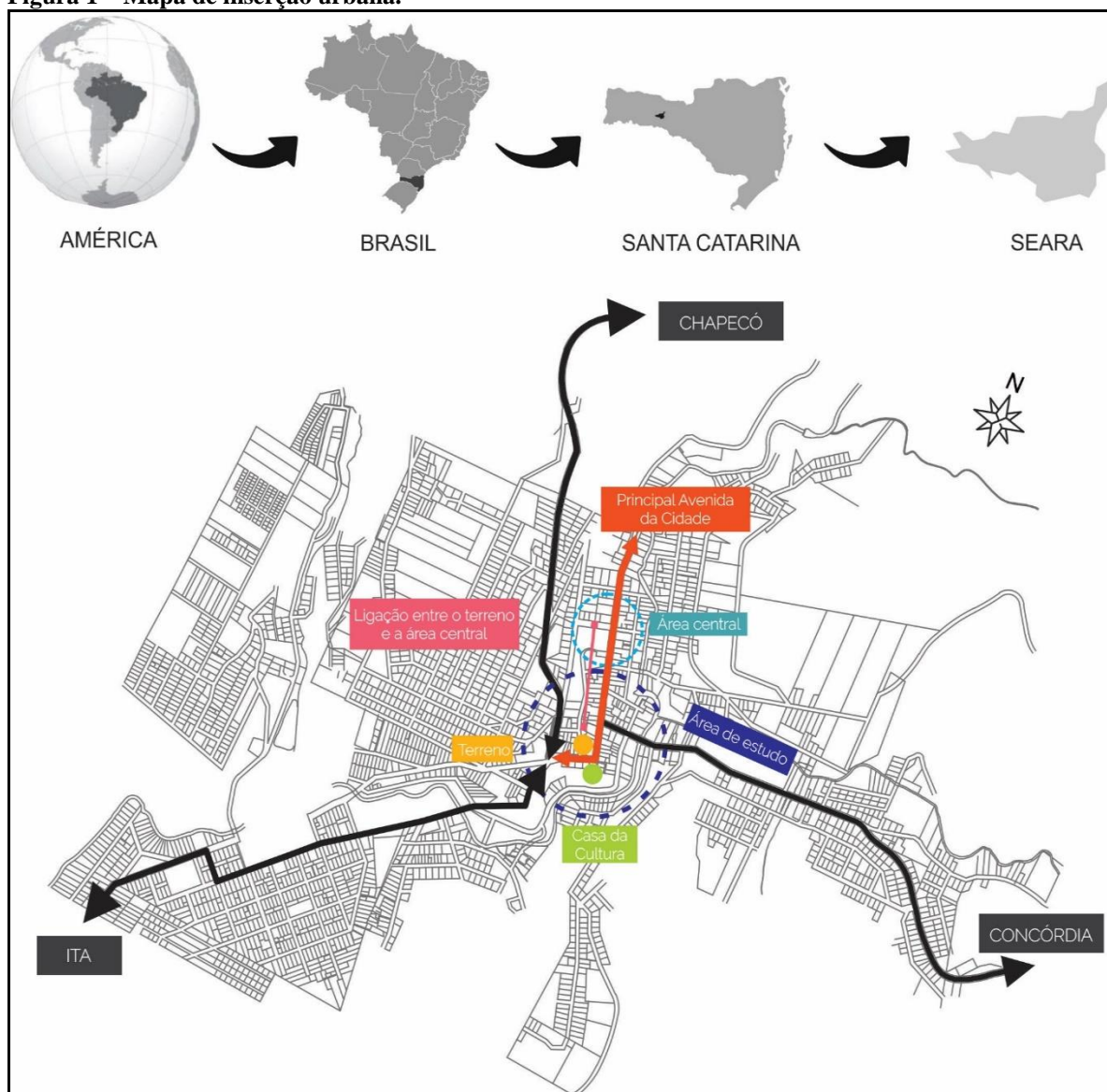
Através dos dados obtidos com os estudos de caso e o diagnóstico do local, tornou-se possível desenvolver mapas conceituais, estudo de manchas, organogramas e fluxogramas, de modo a auxiliar na elaboração do conceito e partido e na resolução de questões referentes ao anteprojeto.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DIRETRIZES DE PROJETO

A área escolhida está localizada no sul do Brasil, ao oeste do estado de Santa Catarina, nos limites do município de Seara. O terreno localiza-se na área urbana, fazendo parte da região central da cidade (Figura 1), sendo assim cercado de importantes rodovias.

Figura 1 – Mapa de inserção urbana.



Fonte: Seara, 2016. Adaptado pela autora, 2019.

Dentre os fatores de escolha do terreno, pode-se destacar as rodovias que dão acesso ao mesmo, como a SC 283 que liga Seara a Chapecó e Concórdia, e a SC 155 acessada pela cidade de Itá; outros fatores que influenciaram estão relacionados à conexão que o mesmo possui com a casa da cultura, bem como devido ao fato de ser um local que tem potencial em se tornar uma área de ligação entre os cidadãos e a cidade.

Na Figura 2 é possível observar que o terreno onde realiza-se a intervenção possui uma área total de 1.036,00m², e faz confrontações ao norte com os lotes 35 e 54, ao sul com a Rua Sete de Setembro, ao leste com a Avenida Anita Garibaldi e ao oeste com a Rua Sétimo Casarotto.

Figura 2 – Mapa técnico.



Fonte: Seara, 2016. Adaptado pela autora, 2019.

4.2 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto tem seu conceito baseado na conexão, porém é válido ressaltar que quando se fala em conexão não devemos nos restringir apenas a ideia de conectar volumes distintos, pois o projeto visa criar acima de tudo uma ligação entre o interior e o exterior da edificação, além de unir classes sociais e etnias diferentes, proposta a qual é apresentada através da Figura 3.

Conexão Interior/Exterior: a mesma estará presente no projeto através da criação de uma praça que irá possibilitar acessos diferenciados a edificação, incluindo-a mais facilmente no meio urbano e tornando-a convidativa, para que as pessoas que caminham pelo entorno sintam-se acolhidas a adentrar o local.

Conexão Classes Sociais/Etnias: como a segregação ainda é um fator muito presente em nossa sociedade, a ideia é fazer que dentro do centro comercial todas as pessoas sintam-se

acolhidas, indiferentemente de classe social ou etnia; para de certa forma tornar esta ideia mais exequível opta-se pela criação de um centro que transmita a identidade e a cultura das pessoas que residem na cidade de Seara.

Figura 3 – Perspectiva a partir da Rua Sete de Setembro.



Fonte: a autora, 2020.

O partido arquitetônico está totalmente interligado aos aspectos construtivos, bem como a volumetria final que se deseja atingir, utiliza-se da ideia do jogo de volumes, na intenção de criar conexões e assim transparecer através da forma o conceito da edificação.

A edificação se dá através do pressuposto que tenha uma linguagem contemporânea, priorizando as soluções na linguagem arquitetônica, e fazendo a utilização de materiais que favoreçam a autenticidade do edifício e acima de tudo possam transmitir a identidade local.

-Transparência: é obtida através do vidro presente nas fachadas, possibilitando interligar ainda mais o interior com o exterior, além de proporcionar o uso de iluminação natural.

-Elementos marcantes: na edificação será feito muito o uso da cor cinza através do concreto polido, devido a isso serão utilizados elementos diferenciados em madeira, e a cor amarela para deixar o jogo de volumes mais marcante.

-Praça: criação de um espaço de vivência aberto e amplo, com floreiras, mobiliário urbano diferenciado e vegetação natural, pensado de modo a trazer ainda mais aconchego.

-Grafismo: utilizado para deixar em evidência a ideia de ser um ambiente cultural, além de representar a conexão de classes sociais e etnias.

4.3 PROPOSTA DE ANTEPROJETO

Ao longo de todo o estudo realizado foram apresentados os diversos motivos pelos quais se faz necessária à implantação de um Espaço Multiuso na cidade de Seara/SC, podendo-se destacar principalmente a ausência de um ambiente deste âmbito no município até o momento, o qual surge com o intuito de interligar diversos setores, e resultar em um projeto que abrange diferentes usos, dentre os quais podemos destacar: lazer, cultura, alimentação, comércio, convívio e eventos.

Frente à necessidade de vincular o Espaço Multiuso a Casa da Cultura, observou-se a possibilidade de conectar ambas as edificações através da criação de um grafismo no asfalto (Figura 4), o qual surge também com o intuito de deixar o tráfego de veículos mais lento no respectivo trecho, pois a Rua Sete de Setembro e a Avenida Anita Garibaldi são vias arteriais que possuem alto fluxo de veículos devido ao fato de estarem conectadas a SC 283 que liga a cidade de Seara/SC a Concórdia e Chapecó.

Os acessos foram definidos levando em consideração o desnível do terreno, visando à separação segundo o uso a cada qual se destina. O acesso de veículos ao subsolo se dá através da Avenida Anita Garibaldi, onde criou-se também um acesso lateral com rampa que possibilita que os usuários cheguem até a praça central e possam adentrar a edificação, como podemos observar na Figura 4, ainda é possível visualizar o acesso existente na Rua Sete de Setembro, o qual ocorre com a criação de uma escadaria.

Figura 4 – Implantação.



Fonte: a autora, 2020.

A edificação possui ainda um acesso social ao primeiro pavimento pela Rua Sétimo Casarotto, a qual também é responsável por abrigar o acesso de serviços que está locado aos fundos da edificação, este acesso possibilita um fluxo de serviços bem definido, possuindo conexão com o hall de serviços, cozinha do café e lixo, como é possível observar através da Figura 5.

Figura 5 – Primeiro pavimento.



Fonte: a autora, 2020.

Figura 6 – Praça central.



Fonte: a autora, 2020.

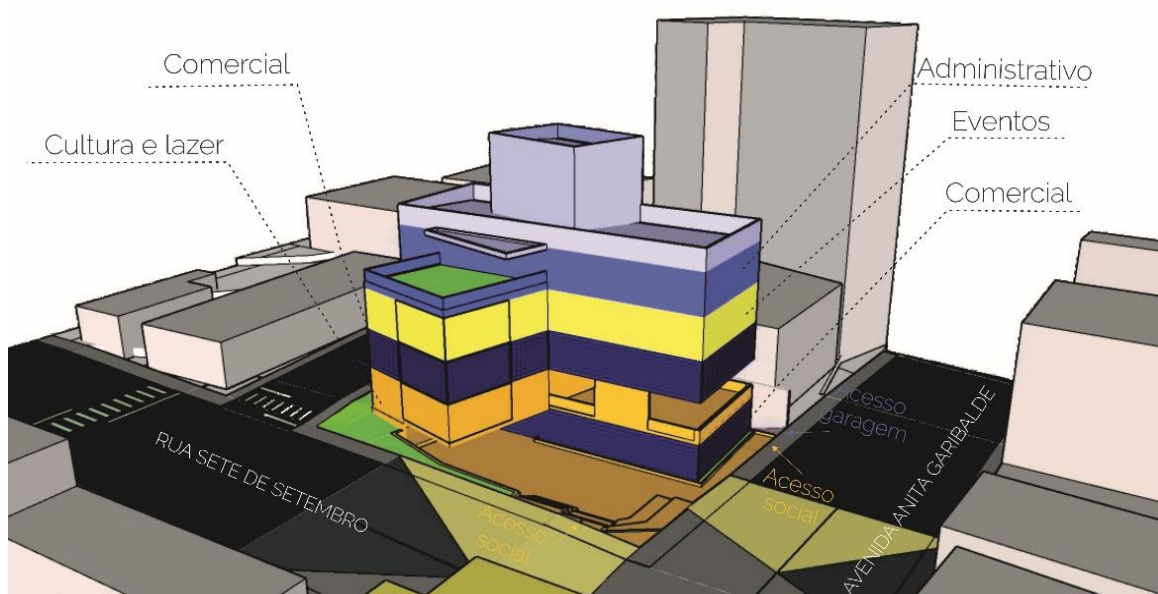
Um ponto de destaque é a criação da praça central, trazendo uma sensação de amplitude ao projeto, além de tornar o local mais atraente e convidativo, a praça surge com o intuito de estimular a cultura da cidade de Seara/SC, possuindo arquibancadas, palco e um espaço

destinado a projeção de conteúdo, tornando-se assim uma área para realização de eventos (Figura 6), além disso, possui também espaços com bancos, mesas e lixeiras para que os estudantes de graduação e pós graduação que aguardam o transporte para se locomover até as cidades vizinhas possam aguardar no local.

A proposta se caracteriza pela baixa verticalidade (5 pavimentos), seguindo o contexto urbano em que está inserida. Conforme podemos observar no memorial justificativo apresentado na Figura 7 e no corte (Figura 8), a verticalização da edificação permite que os setores sejam melhores distribuídos, apresentando-se da seguinte forma: subsolo: estacionamento e serviços; térreo: área comercial; primeiro pavimento: área de lazer (café e terraço) e espaço para exposições; segundo pavimento: espaço comercial e de coworking; terceiro pavimento: sala multiuso e espaço para coffee break; quarto pavimento: setor administrativo, salas de reunião e terraço.

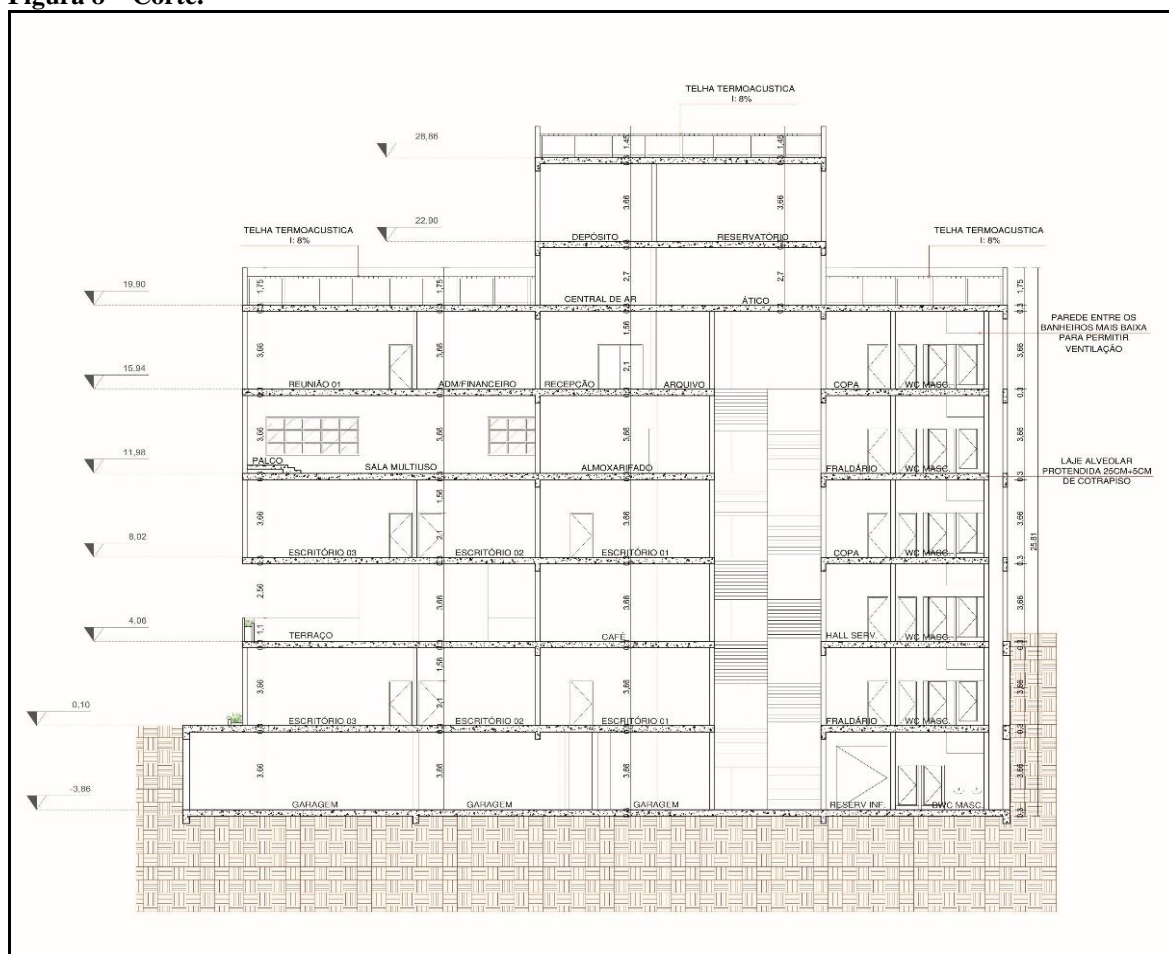
O pé esquerdo adotado foi de 3,96 metros para que se tenha um vão livre entre a laje e o forro capaz de possibilitar a passagem de todas as instalações necessárias. Além disso, consideraram-se as instalações técnicas, como central de ar condicionado, locada junto ao ático da edificação, de modo a facilitar a manutenção sem comprometer o funcionamento dos demais setores.

Figura 7 – Memorial justificativo.



Fonte: a autora, 2020.

Figura 8 – Corte.



Fonte: a autora, 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi de suma importância para a compreensão dos aspectos conceituais, normativos e técnicos; durante a mesma foram apresentados inúmeros dados e estatísticas que comprovam a importância e a necessidade de mesclar diferentes usos em apenas uma edificação. Esse projeto torna possível suprir as demandas da cidade de Seara/SC no que se refere a espaços comerciais para que representantes de outras cidades e trabalhadores autônomos possam atender seus clientes, e ao mesmo tempo gera também maior socialização entre seus cidadãos com a implantação de locais de lazer e espaço para que os estudantes esperem o transporte enquanto aguardam para se locomoverem até suas instituições de ensino nas cidades vizinhas.

O modelo de espaços compartilhados tem se tornado cada vez mais uma tendência de uso, seja ele aplicado a qualquer setor, pois trás consigo vantagens como a redução de custos, compartilhamento facilitado de experiências, além de interação profissional e social; deste

modo estimula as pessoas para que socializarem e criem conexões, pois o ser humano está em constante mudança e evolução, e sempre tem algo novo a aprender um ensinar.

Os estudos de caso serviram como referência para que fosse possível aprofundar ainda mais o projeto, de modo a auxiliar na escolha de materiais e na evolução da forma estética, que se dá através do partido arquitetônico, além de trazer uma base para a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento, os quais possibilitam ter uma visão clara de todos os ambientes necessários a serem criados no que se refere à temática de espaços multiusos que abrangem setores sociais, comerciais e de eventos.

A contextualização urbana auxiliou na compreensão do funcionamento geral da cidade e da disposição de pontos relativos à temática urbana, proporcionando um conhecimento necessário sobre a mesma para que fosse possível escolher o melhor terreno para a inserção do projeto, além de perceber as relações existentes em seu entorno.

Essa pesquisa tem por finalidade ser um guia de referência para estudos futuros acerca deste tema, pois os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, tornando possível a aquisição de conhecimento suficiente para a construção da proposta do projeto.

REFERÊNCIAS

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

COWORKER, workoutsidethebox. **O que é coworking?**, 2018. Disponível em: <<https://www.coworker.com/lab/what-is-coworking/>>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

FIGUEIREDO, A. M. B. et al. **Pesquisa Científica e Trabalhos Acadêmicos**. Chapecó: Arcus Indústria Grafica LTDA, 2014.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 5.ed. São Paulo: Editora Senac, 2014.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2015.

KAGEYAMA, P. **Diversidade Genética e Restauração de Áreas Degradadas**. In: SIMPÓSIO SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, III, 2009, São Paulo, Anais... São Paulo, Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2009. p. 115-120.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

MEEL, Juriaan van; MARTENS, Yuri; REE, Hermen Jan van. **Como planejar os espaços de escritórios**. 1.ed. São Paulo, SP: Gustavo Gilli, 2013.

MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao lazer**. 2.ed. Barueri, SP: Manoele, 2012.

NEUFERT, Ernst. A arte de projetar em arquitetura. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

REIS, Ana Clara Fonseca. **Cidades criativas: da teoria à prática**. 1. ed. São Paulo, SP: Sesi Editora, 2012.

RIBEIRO, Olivia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.

RIBEIRO, Olivia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.